

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA S. FRANCISCO, 15 E 17

EDITOR
Manuel Miranda

PROPRIETÁRIO E DIRECTOR
Hilario Candido Barreiros d'Oliveira

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIP. DO CENTRO DE NOVIDADES — R. D. ANTONIO BARROSO, 134 A 140 — BARCELLOS

O INTERINO

SEMANARIO LITERARIO

ASSINATURAS:—Ano 1:200, pelo correio 1:400; semestre 600, pelo correio 700; trimestre 300, pelo correio 350. Avulso 30. Brasil e Africa 2:000.

INTERVIEW COM O "CAVADO,, NO LIMBO

Tinha chegado ao nosso conhecimento a nova fatal: o *Cavado*, o fogoso e valente *Cavado* tinha sido assassinado barbaramente por dois homens e com a cumplicidade de vários.

A nossa missão de jornalista obriga-nos a coisas!... Sabem o que fizemos? Fomos de longada a casa do *Cavado*, na intenção louvável de o entrevistarmos e de transmitirmos ao público as impressões colhidas.

Quando lá chegamos a pobre vítima jazia prostrada por terra erivada de golpes que gotejavam sangue a jorros — um sangue rubro de boa saúde, um sangue de velho portuguez, destes dantes quebrar que torcer.

A' nossa primeira pergunta: —Bom *Cavado*, diz-me: que mal fizeste tu aos teus agressores?

—...o pobre arquejou, voltou-nos uns olhos aflitivos e cheio de saudades deste mundo tão pulha e tão mau, soltou o último suspiro!

Safimos compunhado. Oh! como é transitoria a Vida! Como são falazes as ilusões mais fa-gueiras!

Mas, a curtir saudades pelo velho amigo morto, a espalhar a neurastenia aguda que, acicatada pelo desgosto mais nos perseguia naquela sexta-feira aziaga — fomos de varada até á Cerca do Hospital, e, uma vez ali, demonstros a devaneios vários, que nos adormentaram a alma e nos levaram o Espirito para longe, — lá para essas misteriosas regiões do Além onde pairam, em cadumes, as Almas dos Bons.

E sabem? O espirito do *Cavado*, envolto num sudário branco, alvejando como o papel do seu corpo em vida, veio até nós, e fez-nos então revelações sensacionais:

—Olha meu velho: tu saoes. Eu nasci num dia formoso de janeiro de 916 —sou pois uma creança, com meses de vida apenas. Mas o sopro creador de meus pais alentaram-me, fizeram-me robusto e forte. Ao fim de dois ou tres meses eu tinha uma musculatura rija como a de meu avô *Espectro*. E quando encontrava um bandosito no ca-

minho, ou quando se me atravessava na estrada qualquer pulha vulgar de Lineu fechava o punho e... zaz! lá ia um murro. E' claro eles ficavam a ver as estrelas e nesse dia ou no dia seguinte quando eu tranquilamente saía da tipografia a tratar da minha vida — recebia uma maifada traçoira; e duma vez fiquei até com as tripas ao sol!... Ai meu Deus! o que eu sofri! Vê, meu amigo; lá na terra, num mausoleu modesto, jaz o meu corpo golpeado. Vai examina-lo, autopsia-o e diz-me depois se eu não fui um valente, se não resisti como um daqueles herois antigos, que morriam a pé e a pé mortos ficavam. E sabes onde é que os meus agressores me esperavam para me esartejarem? Na Casa da Ordem, na Administração do Concelho...

—E diz-me velho amigo: que males fizeste tu no mundo? Vejo a tua Alma branca e pura parando no Limbo, entre as almas dos bons. Evidentemente Deus reconhece que os teus serviços na terra foram de molde a conquistarem-te a bem-aventurança. Para os deuses foste virtuoso; que fizeste então aos homens?

—Disse a Verdade; e a Verdade, aos olhos dos deuses, é a suprema virtude.

—Perfeitamente. Ao passo que perante os homens...

—A Verdade é um crime!

—Sim, os homens tem sobre a Moral opiniões muito divergentes. Ha de facto creaturas que se deliciam com o Mal e a Mentira. Porque não transigiste com as creaturas? Porque não fizeste o jogo dos mandões? porque não incensaste a gorda matrona chamada Politica?

—Não nasci para isso. Demais repugna á minha natureza de ente inteligente, inaltercer marafonas, elogiar homens perversos e dizer bem do que é mau. Se assim fizesse acantece-me-ia o que tem acontecido e acontecerá a outros colegas meus.

—Quê, pois?

—Iria infalivelmente, parar lá baixo, aos subterraneos do Limbo. Tu por certo já ouviste falar no Inferno?

—Por certo.

—Mas nunca o viste?

—Não.

—Vem.

E a Alma do *Cavado* tomou o nosso Espirito timorato pela mão, e voou com ele sobre os abismos misteriosos do Mundo invisível.

Voou em espirais, num rodopio inervante, té que a Luz começou a crepuscular e a perder-se de todo. Era já muito longe, num poço fundo, formidável, medonho, —onde seres duma horripilante configuração rastejavam torcidos de dores, gesticulando, barafustando, num algaravia babilica.

E o meu Espirito e a Alma candida do *Cavado* sempre envolvidos num resplendor de luz do ceu, passaram por entre a chusma, e desceram ainda.

—Olha — disse-me a Alma branca do *Cavado*—vês o que me sucedia se eu fizesse como os meus colegas?

—Era sepultado aqui pelas eternidades fóra. Estamos na morada da Mentira. Vês aquela sombra errante, que anda numa roda viva, sem ter parança, em cata dum ponto fixo, que não consegue alcançar? E' o reflexo da alma dum colega meu que lá longe, na terra, desde velhas eras até eras novas, não tem feito mais nada senão acobardar-se, mentir, jogar com pau de dois bicos. Isto é tão inflamante que a Providencia, para lhes preservar os contactos perniciosos, vai sepulta-lo aqui, logo que a vida se lhe extinga na terra.

O nosso Espirito fugiu horrorizado; mas a Alma candida do *Cavado* deteve-nos:

—Olha, vê.

Enxergamos então uma réctua de sombras nossas conhecidas que espinoteavam desenfreadamente envolta de duas outras sombras pardas, uma das quais parecia atacada do *delirium tremens*.

—Oh! filho quem eles são!...

Depois acordei. Havia na Cerca um melro muito alegre que cantava uma balada bela, cheia de ritmo e de som.

Nessa balada havia cadências harmoniosas. Parece que ouvi um versalete que dizia:

O Cavado—jornal amado
Mo reu estrangulado

—Oh! melro? que dizes tu?
E o melro imperturbavel:

olha, matador ferino;
o espectro do *Cavado*
é o *Interino*.

E eu saí da sombra umbrifera da Cerca já desanuviado e alegre. O Espirito do *Cavado*, do meu velho amigo, encarnou de novo e... ao quinto dia ressurgirá dos mortos!

Bruno Evata.

LITERATURA

El-rei manda marchar!

—Sr. Tavares, veja se o sr. oficial lhe da licença para ir a casa num instante. Seu pai está quasi a morrer; teve esta noite uma congestão, e não faz senão perguntar por si.

Quando o Manoel da Encosta chegou, apressado, ofegante, a dar ao sargento Tavares esta triste noticia, o destacamento, formado no largo da igreja, preparava-se para partir.

La nascendo o sol.

Dezenas de curiosos queriam vêr as ultimas manobras, e algumas raparigas esbeltas, a quem os filhos de Marte deixavam feridas no coração, faziam aos seus escolhidos ternas despedidas entremeadas de lagrimas.

Prá forma! gritou o capitão, chamando alguns retardatarios que vinham, atrapalhados, alivelando as mochilas e concertando na cabeça as pesadas barretinas.

Palido como um cadaver, tremulo como uma creança, o sargento Tavares abeirou-se do capitão, velho militar pratico, de bigodes grisalhos e tez adusta, e disse-lhe suplicante:

—Meia hora, meu capitão, meia hora apenas, que meu pai fina-se sem me vêr.

—Prá forma! repetiu o capitão com voz de stentor.

E para o sargento:

—Sargento! guia direito; el-rei manda marchar, não manda morrer!

Era da ordenança. O Tavares foi submisso tomar o seu lugar, limpando a manga da fardeta uma lagrima furtiva.

E o Manoel da Encosta, sem perceber nada daquilo, a insistir:

—Venha, sr. Tavares, que o pobre velho morre.

Os curiosos iam-se agrupando, fazendo comentarios.

—Monstro, diziam uns.

—Eu não te dizia que ele era uma forma torta!... obtemperavam outros.

ESCALADA DE AMOR

A rescedente flor o ramo adora
Porque ele é doce amparo e vivo alento
Que a anima e que a protege, quando o vento
Passa ruídoz pelo campos fóra...

E, dia a dia, o tronco se avigora,
E inclina p'ra a raiz o pensamento,
Dela vem, de momento p'ra momento,
A seiva que foi lagrima da aurora.

E a raiz ama a terra, onde a semente
Alguma vez caiu inconsciente
Das generosas mãos do lavrador.

E a terra adora a chuva que a inunda
E esse sol glorioso que a fecunda
Num beijo claro feito só de amor!

MARIO PACHECO.

E o capitão, para pôr termo a esta situação desagradavel, espada nua, perfurado em frente da força, berrava:

—Sentido! Braço, armas! Direita volver! Ordinario... marche!

O tambor começando a ruir, abateu os ruidos que se faziam em torno da força.

Meio dia, calor de abraçar: o destacamento acaba de subir uma ladeira íngreme e estreita, despida de toda a vegetação, exposta á plena incidencia dos raios quasi perpendiculares do sol.

Chegados a uma clareira onde medram alguns carvalhos enormes e umbrosos, o capitão diz ao tambor:

—O sinal d'alto!

E ao ruído que se repercutia de encosta em encosta pela enormidade do espaço, os soldados que veem chegando, derreados e cobertos de pó e de suor, param e acomodam-se debaixo dos carvalhos, no goso efemerico de um pequeno descanso.

Cada um tira do seu bernal o farnel de antemão preparado, e começaram a reparar as forças com algum alimento.

Só o sargento não come. Passeiando agitado, meditativo e triste, olha de quando em quando lá para o longe, onde se desenha no fundo verde de um vale o perfil esbranquiçado da torre da sua freguesia, e lagrimas como punhos inundavam-lhe as faces queimadas do sol.

Estacou de subito. As ondas sonoras rolando pelo espaço, trazem-lhe aos ouvidos o dobrar plangente de um sino—é o toque de finados. Concentra a sua atenção naquella som desolador e funebre que lhe fere a alma; não ha que duvidar, parte da sua terra, vem lá de baixo, do campanario hamilde que se desenha no fundo verde de um vale.

O Tavares volta-se para os soldados que, divididos em grupos, conversam e riem animadamente, e num apelo sublime de comiserção, como quem teme achar-se só no lance mais terrivel da vida, grita-lhes:

—Rapazes! morreu meu pai!

Era um bom sargento, o Tavares, a quem os soldados queriam como a um irmão; por isso aqueles quarenta homens, feridos pela mesma dor, dominados pelo mesmo sentir, levantaram-se unanimes como a uma voz de comando, e, barretinas na mão, balbuciarão a oração dos mortos.

Da espessura de uma sebe proxima saiu uma gargalhada cinica e retumbante e o capitão appareceu colando os bigodes grisalhos num ar de canalha impenitente.

—Ah! ah! ah! Voltamos ao tempo dos frades soldados, hein? Resam e combatem.

O alferes que o acompanha, pallido, comovido, aventura-se a corrigir:

—Oh!... capitão...

—Tambem você?... Creança...

Não concluiu; varou-lhe o coração uma bala. Aquilo foi obra de um minuto; o Tavares, tremulo, agitado, exclamou:

—Meu alferes, entrego-me á prisão!

E, desarmado, seguiu no meio da força de que era guia direito.

Mezes passados, o conselho de guerra condenava o sargento Tavares a degredo perpetuo com exaltação.

Contou-me ete ha poucos anos esta historia, na fortaleza de S. Miguel, em Loan-

da, onde o encontrei trabalhando na limpeza.

—Fui precipitado, bem sei, dizia o misero, mas que quer?...

E com um sorriso amargo:

—El-rei manda marchar, não manda morrer, mas quem morre tambem marcha.

Santos Gonçalves.

VELHICE

Faça cada um por modificar os seus defeitos, que é isso mais proveitozo que a mais proveitoza das discussões.

Cicero constata que outr'ora, (fáção lá idéa onde isso vae...), nem a riqueza nem o nascimento nem as dignidades escitávão a admiração e o verdadeiro respeito: era a velhice.

Capelle acrescenta: «Nunca a velhice foi tão honrada como em Sparta, e o lacedemonio Lisandro dizia não haver logar algum na terra onde fosse tão honroso envelhecer como n'aquelle paiz».

Tambem Vitor Hugo disse nos «Mizeraveis»:

«Um seculo serve de alguma couza para quem o viveu; os anos chégão por derradeiro a circundar a frente de qualquer, de um resplendor, que infunde respeito».

Se um velho, só porque o é, infunde ou deve infundir completo respeito, parece que muito mais assim deve ser quando esse velho é simultaneamente edozo e infeliz.

Calcule-se então quanto é confranjedor prezenciar apupos e troças a velhos e a enfermos que por essas ruas pássão á contemplação de todos nós.

Lemos ainda não ha muito um discurso em que o sr. Serras Conceição dizia que as creanças, desrespeitando os velhos, perseguindo com motejos os mondigos e os loucos, aqueles emfim, a quem a deformidade fizica dá parecença irrizoria, constituem um quadro deveras companjente.

Que de vezes nós nos temos insurjido inutilmente contra esse grande sintoma de deficiente educação do povo!

E' claro que são as creanças que mais vezes ezibem tal delito, mas o que tambem nos parece que é certo, é a culpa d'esses maus procedimentos infantis ser menos d'elas que nossa, porque ou não ilucidamos as creanças sobre o que seja realmente digno e grande, ou lhes damos marjem com o nosso por vezes tão desregrado procedimento, a praticar esse e os demais dezatinos que depois lhes censuramos.

Convençamo-nos todos de uma couza: enquanto nós, que somos cultos, não nos compenetrarmos da necessidade urgente de sermos escrupulozamente corrétos em nossos atos, elas procederão mal, como até aqui, como sempre.

Na «Imitação de Cristo» diz-se: «Faça cada um por modificar os seus defeitos que é isso mais proveitozo que a mais proveitoza das discussões».

G. W.

Falta de atenção pelo que é interessante

Benoit Malon estabelece este principio, bazeando-se em Espinas («La Morale Sociale» (pj. 29):

«Em todas as circunstancias a associação estabelecida pelo interesse toma incremento e se robustece pela simpatia».

E comprova o principio citando o altruismo dos papagaios, dos esquilos, etc., os quaes, quando o caçador mata um d'eles, veem desde logo voejar em torpo, soltando gritos lamentosos sem se preocuparem com o elemento mortifero que os abate.

Não será isto, pergunta Malon, um sinjelo fenomeno moral, uma prova de altruismo puro?... A animalidade dos esquilos, dos papagaios, etc., é portanto superior á baixa humanidade dos habitantes da Tasmania, Terra do Fogo e outros tipos de australianos conhecidos pela sua insensibilidade moral.

A pagina 31, n'uma nota, cita Cherville, que n'um artigo de Le Temps escreveu:

«Muitos cavalos tornão-se tristes e perdem o apetite quando os separão dos seus companheiros de cavalaria, vendo-se por consequencia izolados. Se no logar para onde os levão eles encontrão uma vaca, um jumento, uma cabra, não é raro notar que entrão a sentir por esses novos camaradas uma predileção acentuada tanto mais louvavel ou admiravel quanto é certo essas afinidades se darem entre individuos de raças diferentes. Sabemos de um ezemplo de intimidade levada ao estremo entre um cavallo e um garrapo que habitavão a mesma cavalaria. Quando um se auzentava, o outro não sabia que fazer para manifestar o seti desgosto; não comia e os olhos não os despregava da porta de entrada. O regresso do auzente dava logar a manifestações de natureza oposita; n'estes ensejos o garrano era de uma prodigalidade tal, pelo que tocava a relinchos, que dezafiava todas as trombetas de Jericó.»

Os cazos de acentuada e inequivoca simpatia entre animais ou entre estes e creaturas humanas, são aos centos, toda a jente os pode ver mas, infelismemente a indiferença dos homens pelo que realmente é interessante vae tanto alem do razoavel que se torna indispensavel insistir n'eles, contal-os ao publico, chamar a atenção de todos para o assunto, aliás continuão a ser, como sempre, do dominio apenas de meia dúzia de creaturas atentas e reflétidas.

Isso fazemos.

Luz Leitão.

Armindo Miranda
SOLICITADOR
Rua D. Antonio Barroso = BARCELOS

Respeito e educação

Lendo num extinto semanario de literatura o relato duma vizita feita a um «Club de crianças», na America, deparamos com o elogio feito pelo articulista a essa colectividade que «se propõe ministrar a educação moral aos associados». Tudo estaria muito bem e merecia o nosso franco aplauso se mais adiante o autor não dissésse, descrevendo a excursão que a infancia costuma efectuar ao campo:

«Desanicham-se raposas, serpentes, cobras, toupeiras, etc.»

Não nos parece que este procedimento de perseguir animais seja um agradável passatempo e muito menos uma consequencia da educação moral que tem como base «o respeito por todo o ser vivente, tenha ele o nome que tiver».

J. Fontana da Silveira.

Carta do «Cavado,, ao «Interino,,

Meu riquinho:

Morri... por cinco semanas! Morri!... E olha, meu filho: é muito triste morrer-se n'esta epoca em que as aguas riem a fugir por entre os rochedos ainda resequidos pelo sol queimante do verão...

O meu crime, tu sabes, foi o de ser justo no meu modo de ver as coisas...

Imagina, meu querido que eu ia muito humildemente, todos os sabados, como um pobre pedinte, cumprimentar os venerandos papás censores: e quando um deles, de pena na mão, punha os seus olhos esgazeados sobre qualquer coisa que eu dizia, eu ficava logo a tremer de susto... porque era certo que ia cortar-me um pedaço de carne!...

Ai! que sustos, que sustos, eu apanhei por lá!

E depois, quando todo chagado o meu creado me levava aos amigos que dão massas ao patrão para me sustentar, eu ia cheio de vergonha, porque bem via que não estava valendo os centavos por que me pagavam.

Foi melhor assim meu filho: antes quiz que me assassinassem assim provisoriamente, do que estarem a cortar-me aos poucos.

E sabes tu por que o chefe do districto aprovou, sublinhando-a com uma salva de palmas, a proposta da Comissão de Censura para que eu fosse guilhotinado?

E' porque o meu amo, o sôr Hilario, quiz faser de mim uma trombete de guerra. Começou a columniar a briosa e respeitabilissima guarda republicana! Quiz dizer que estes leais e bons amigos do povo eram uma sucia de patifes, um bando de desordeiros, uma horda de assassinos! Quiz dizer que eles quizeram dar cabo do Ventura, o homem que quiz alimentar o estomago do André

para que ele tivesse muita força para continuar a fazer das suas lá dentro, no calabouço da guarda!

Depois, porque a sindicancia á guarda não deu nada, (nem podia dar por que toda a gente sabe quanto eram infundadas as acusações do tal sôr Hilario contra a guarda)—este meu amo, vendo que a senhora Comissão da censura não consentia que ele continuasse a insultar os pobres guardas, virou-se contra ela, capaz de a comer. Era um doido, o tal sôr meu amo. Pensava que eu era assim qualquer coisa, para dizer tudo quanto ele cá quizesse pôr.

Mas, meu filho: isto não vai tudo de uma vez. E agora para acabar esta, dou-te este conselho: não te metas com ninguém. Diz bem de tudo e de todos, por que com'assim, não somos nós, as folhas, que indireitamos o mundo. Tem juizinho, ouviste?

Aceita muito toda a gente e ainda que saibas que qualquer pessoa é mariola, não digas nada! Olha que a lingua tem boa casa. E se queres viver estimado por todos não te deixes levar por cantigas. Se a senhora Comissão da censura não quer que digas certas coisas, cala a boca e... viola no sacco! Olha que por cantar de mais, muita gente tem ido presa!...

Juizo! juizo!!... e juizo!!!

Olha pro conselho que te dou: bico calado, viola no sacco, e segue o teu caminho, se queres ser bem estimado, ouviste.

Receita um apertado abraço do teu pai

O Cavado.

P. S.—A minha direção, para me escreveres, é esta:

O Cavado—freguezia de Pantana, logar do Inferno, concelho de Nem-pio, reino de Ninguem-s'Intende.

Noticiario

O 5 de outubro

O glorioso 5 d'outubro, essa data memoravel para a patria portuguesa, foi estrondosamente solenizado na nossa terra, nesta linda Barcelos, onde os talassas, são poucos e os republicanos de VIVA FÉ constituem o maior agrupamento que pôde existir sobre a face da terra!

Na verdade... nunca aqui vimos tanta gente a solenizar com a sua presença, no campo da Republica, a data festiva da sua implantação.

Não julguem que foi por ser dia de feira, não!

A banda dos nossos Bombeiros Voluntarios percorreu durante o dia as ruas da vila,

tocando o hino nacional, e atrás dela—coisa curiosa! já não iam aqueles magotes de rapases que aí temos visto acompanhar qualquer musica em festas desta natureza.

E' que a festa não era para os rapases, mas sim para o povo republicano que não anda... atrás de musicas, e que não vem á rua... manifestar a sua alegria!

No quartel da prestante e benemerita guarda republicana, a força publica mais ordeira e mais cumpridora da ordem, realizou-se á noite uma sessão solene, comemorativa da gloriosa data, onde se fizeram discursos magnificos.

Quando acabava de falar um orador, a musica tocava o hino, e os astros eram evadidos por milhares de foguetes, cujo estrondo fazia lembrar o troar assombroso da artilharia no momento das grandes batalhas!

Durante quasi toda a noite nós vimos as ruas da vila iluminadas, destacando-se uma ou outra casa sem iluminação de qualidade alguma, mas isso era de esperar: pertenciam aos pouquissimos talassas da terra, que não podem ver a Republica.

Foi uma festa assombrosa—uma festa como nunca aqui vimos, em comemoração de tão gloriosa data!

As tropas do nosso batalhão

Afim de se incorporar no regimento de Infantaria 8, a mobilisar, partiu para Braga, no penultimo sabado, ao fim da tarde, em comboio especial, o contingente do nosso batalhão, num total de 600 praças, sob o comando do sr. capitão Luiz Gonzaga Menezes.

Todos os soldados iam alegres e cheios de fé patriótica e com bela disposição de espirito.

A despedir-se desse punhado de bravos, imenso povo acudia á gare da estação.

Notas:

Tomaram parte nesse contingente os distintos officiaes srs. capitães Nicolau Bancelar e Gonzaga Menezes, tenente Vila Chã Leite, e alferes Armenio Correia e Alberto Tavares de Magalhães.

O batalhão do 8, que com os de infantaria 29 e infantaria 3 formam um regimento num total de 3:500 homens, partiu já para Tancos, sob o comando do sr. coronel Cruz e Sousa.

O pessoal da fabrica de serração do sr. D. José Domenech teve a patriótica lembrança de abrir uma subscrição para a compra de cigarros que foram oferecidos aos soldados, subscrição que, apesar de feita á última

hora, rendeu a quantia de 305000 reis.

Por falta de espaço é-nos impossivel publicar a carta que a comissão nos enviou, de agradecimento ás pessoas que subscreveram para esse fim, e bem assim a lista desses donativos—do que pedimos desculpa.

A Comissão foi composta pelos srs. Adolfo Fonseca, Antonio Julio de Castro, Henrique Cortez e José Batista, a quem apresentamos os nossos aplausos sinceros pela sua patriótica iniciativa.

Escolas Moveis

No presente ano vão funcionar, no nosso concelho, duas escolas moveis: uma na freguesia de Rio Covo, regida pela professora D. Leopoldina Velez, e outra na freguesia de Chorrente, regida pelo professor Fernando Corrêa.

Reinspeção

A junta de reinspeção aos mancebos que tem de funcionar no nosso concelho, é constituída pelos srs. major Cunha Vale, tenente Salgado e alferes medico miliciano Antonio Coelho.

Cinematografo

Expiendida a sessão cinematografica do ultimo domingo, no nosso Gil Vicente.

Hoje serão passadas as interessantes películas:

O deserto e o seu oasis, panoramica; *alegria imprudente*, comica; *madeira de cabelos*, comica; *champagne de Salmuriceno*, comica; e a magnifica fita de arte, em tres partes, o *Machado*.

Festas desportivas

Realisaram-se, com certo realce, no ultimo domingo, as annunciadas festas da União Foot-Ball Barcelense, comemorativas do 4.º ano da sua fundação.

No match de foot-ball saíram vitoriosos os nossos valentes campeões, que marcaram sete goals contra 0

A banda dos nossos Voluntarios executou o hino do club União Foot-Ball, cuja letra é original do nosso inteligente e estimado patriota sr. Antonio Tomaz de Araujo.

Notas da semana

Aniversarios natalicios

Passaram:

No dia 4: o dos srs. João Antonio Guimarães Esteves e Carlos Pereira de Sousa.

Passam:

Amanhã: o do sr. dr. João José de Sousa Cristiano.

No dia 10: o do sr. Delfim Fernandes Vinagre.

No dia 11: o da ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Vieira de Castro e Barros e o do sr. Adolfo José Ferreira Cibrão.

No dia 15: o do sr. Eduardo Hidio Vieira Ramos.

Estiveram:

No Porto: os srs. Aurelio de Faria Lameia e Raul Azevedo Carvalho.

Em Viana do Castelo: o sr. padre Manuel Esteves.

Em Braga: os srs. João Guimarães Esteves, José Maria Janeiro e José Monteiro.

Em Guimarães: os srs. dr. Porfirio Antonio da Silva e dr. Julio Vieira Ramos.

Em Ponte de Lima: as ex.^{mas} sr.^{as} D. Carmo dos Santos Caravana, D. Elvira Mercedes dos Santos, D. Maria José dos Santos e o sr. Conselheiro José Joaquim d'Almeida e ex.^{ma} esposa.

Em Barcelos: os srs. dr. Domingos Pereira, dr. Adriano Gomes Pimenta, Adelino Alves Pereira, dr. Luiz de Novais, José Barreto de Faria e Manuel Ferreira Moutinho.

Encontram-se:

No Porto: a ex.^{ma} sr.^a D. Lucia Duarte Azevedo.

Em Barcelos: os srs. Gonçalo Alfredo Alves Pereira, Gaspar da Rocha Dinis, João Henrique de Matos Vidal, Abilio Brito, Victorino Pais Moreira e ex.^{mas} filhas.

Regressaram:

De Lisboa: o sr. Julio Mendes da Rocha Dinis.

De Paredes: a ex.^{ma} familia do sr. Antonio Eduardo de Sousa.

Do Gerez: o sr. Antonio Ribeiro Alves Fernandes.

Do Porto: o sr. José Mariano d'Azevedo Figueiredo e ex.^{ma} esposa.

De Curia: o sr. Comendador Joaquim Redondo Pais de Vilas-boas e ex.^{ma} sr.^a D. Elisa Sellés Pais de Vilas-boas.

A Castelo Branco: o sr. Virgilio Ribeiro.

De S. Cosmado (Armanar) o sr. dr. José da Silva Monteiro e ex.^{ma} familia.

Enfermos:

Encontram-se os srs. dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, Francisco Xavier Alves Pereira e Francisco Vila-Chã Leite.

ANUNCIOS

COLEGIO PARA MENINAS

R. do Infante D. Henrique—BARCELOS

Abre no proximo dia 2 de Outubro.

Aceita alunas internas, semi-internas e externas para instrucção primaria, francez, portuguez, inglez, arte aplicada, labores, piano e musica.

A matricula acha-se aberta na ourivesaria do sr. José Ferreira Lemos, á mesma rua.

Coleção selecta

Obras primas da literatura mundial

Edições de luxo em primorosos volumes a 200 reb., ilustrados com belas tricromias e encadernados com capas especiais.

A publicação mais barata de Portugal.

VOLUMES PUBLICADOS

- Amor de Padre* por Edouard Rod.
- Das Irmãs* por André Theuriot.
- Nais Nicoulia* por Emilio Zola.
- Arco de Sant'Ana* por Almeida Garret.
- A menina de Kergant* por Octavio Feuillet.
- A Egrejinha* por Alfonse Daudet.
- Historia de Sibylla* por Octavio Feuillet.
- As duas flores de sangue* por Pinheiro Chagas.
- O prato de arroz doce* por Teixeira de Vasconcelos.
- André Cornelis* por Paul Bourget.
- Phébus Moniz* por Oliveira Martins.
- Balió de Leça* por Arnaldo Gama.
- O Criminoso* por François Coppée.
- O Selo da Roda* por Pedro Ivo.
- Viagens na minha terra* por Almeida Garret.
- A Virgem Guaraciaba* por Pinheiro Chagas.
- O Grande Industrial* por Jorge Ohnet.
- Sombros e Luz* por Bernardino Pinheiro.
- Escrava Isaura* por Bernardo Guimarães.
- Conte de Canors* por Octavio Feuillet.
- Mocidade Florida* por J. de La Brète.
- O Segredo da Viscondessa* por Pinheiro Chagas.
- Vida dum rapaz pobre* por Octavio Feuillet.
- A Rua Escura* por Antonio Coelho Louzada.
- A Martyr* por Adolphe d'Ennery.
- Riqueza inutil* por Jorge Ohnet.
- Lagrims e thesouros* por Luis A. Rebelo da Silva.

A' venda em todas as livrarias e na "Empresa Lushana Editora," Calçada do Ferregial, 23 — Lisboa.

CENTRO DE NOVIDADES



Fernando Miranda & Irmão

134—RUA D. ANTONIO BARROSO—140—BARCELOS

Papelaria e objectos de escritorio:—Papeis e envelopes de todas as qualidades. Sortido completo em todos os artigos. Livros em branco e riscados.

Livraria:—Romances, contos, literatura, etc. Obras sobre religião, arte, jurisprudência, etc. Revistas e jornais ilustrados. Assinatura permanente de qualquer obra. Livros escolares.

Tabacaria:—Tabacos nacionais e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, bolsas, etc. Isqueiros e pedras para os sinos.

Perfumarias:—Sabonetes de todas as qualidades, perfumes, loções, pasta dentifrica, escovas, pentes, espelhos etc. Agua de colonia a retalho.

Postal illustrados:—Sempre as ultimas novidades, em todos os generos. Aluns para postais. Cromos.

Tipografia e encadernação:—Todos os trabalhos tipograficos—cartões de visita e de luto, rotulos, facturas, envelopes, recibos, relatorios, annuncios, etc. Impressões a cores. Impressos

para os srs. Notarios, Escrivães de Direito, Professores, Juntas, Confrarias, Regedores, e particulares, etc. Encadernações, pastas, cartazes, etc.

Artigos diversos:—Loteria. Cordas para instrumentos. Cartas de jogar. Carimbos de borracha. Carteiras, bolsas, etc., etc.

Generos especiais de alimentação:—Chá e café. Cacaú, chocolate, farinha Nestlé, maizena e outras, rebuçados, etc. Vinho sem alcool. Aguas minerais. Cerveja.

Preços sem competencia.

PEÇAM O JORNAL-RECLAMO, DISTRIUIDO GRATUITAMENTE.

Sempre novidades.

Companhia de Seguros «BONANÇA» Fundada em 1808

CAPITAL RS. 1.568:000\$000

FUNDOS DE RESERVA RS. 305:408\$000

SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E AGRICOLAS

O agente em BARCELOS:

Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer PRONTA REMESSA de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisa-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em Portugal: no Porto com os Srs. Pinto da Fonseca & Irmão, e nesta vila com o Sr. Miguel Martinho de Faria.

"Padaria Maria Antonia,"

BARCELOS

O seu novo proprietario acaba de ampliar o seu estabelecimento, com secção de confeitaria, sortido se de specialissimos vinhos maduros, conservas de toda a qualidade, fuisissimo queijo da Serra da Estrela, bolacha nacional e estrangeira, farinhas, massas etc.

Seriidade e modicidade de preços.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

DE

COSTA & VASCONCELOS

Rua D. Antonio Barroso

Rua Barjona de Freitas

— BARCELOS —

Grande sortimento de artigos para senhora.
Veludos inglezes e nacionais, sedas de cor e pretas lavradas para vestidos e blusas.
Chales de malha. Espartilhos. Agasalhos.
Flanelas, chitas, chales, cachenes, merins, panos crus, etc.
Esplendido sortido de flanelas nacionais e inglezas, tudo para fatos de homem.
Casimiras de cor, diagonais, picotilhos e cheviotes.
Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Chapens e Guardasoes.

Os Milhões do Criminoso

Interessantissimo romance
do popular escritor francez

Xavier de Montépin

2.ª EDICAO

Famoso romance, que a casa editora Belem & C.ª Succ., tem em principio de publicação, por assignatura, impresso em papel superior, e ornado de finissimas estampas francezas.

- 1.ª parte—O incendiario.
- 2.ª parte—O grande industrial.
- 3.ª parte—A luz da verdade.

Tomos de 10 folhas de 8 paginas 100 reis.

Cadernetas de 2 folhas de 8 paginas 20 reis.

Brinde aos assignantes.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64. 66 — BARCELOS

Neste estabelecimento montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite, e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá.

Seriidade de preços!

Visitem este estabelecimento!

BAZAR DO POVO

DE

ARNALDO TORRES

Rua do Infante D. Henrique, 45 a 53 — BARCELOS

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortido de camisaria, luvaria, e gravataria. Artigos de caça, papelaria e tabacos. Cambios, letras, selos, e papel selado.

Correspondente de todas as Companhias de Navegação para o Brasil, Africa e America do Norte.

Modicidade de Preços.